



Programa de Pós-Graduação em Literatura

Programa de Disciplina

Disciplina	Seminário Avançado em Teoria da Literatura I
Professor	Francisco García Chicote
Código	341240
Dia e Horário	Disciplina concentrada: de 19 a 23/05/2025 – 14h às 18h
Ementa Descritiva	Estudo avançado de assunto específico no âmbito da teoria da Literatura
Programa	O Seminário Avançado em Teoria da Literatura propõe-se como uma teoria crítica do ensaio enquanto forma objetiva do conhecimento da modernidade. Busca delinear uma tradição intelectual que encontrou nos atributos da ensaística (por exemplo, sua estrutura meândrica, sua tendência à contradição, sua ambiguidade, sua aversão ao sistemático e ao definitivo) instrumentos adequados para a crítica do mundo do capital: a pluralidade das determinações, o dinamismo e a provisoriedade constantes de suas categorias, e a ambiguidade dos processos alienantes. A disciplina se detém em exemplos inaugurais do ensaísmo moderno (de Montaigne, Bacon) para depois se concentrar em representantes da chamada “teoria crítica” (Simmel, Lukács, Kracauer, Adorno).
Conteúdo	i. Gênese e função do ensaio moderno. História do termo e do conceito. O ensaio como fenômeno do processo de secularização e formação de uma esfera pública na modernidade precoce. Ensaio, ensaística, ensaísmo e formação dos gêneros literários modernos. A forma

	<p>aberta e outros traços fundamentais do gênero. Inícios do ensaio moderno: os casos de Montaigne e Bacon. Aspectos do ensaio alemão nos séculos XVIII e XIX, Lessing e Herder.</p> <p>ii. A ambiguidade como traço da ensaística de Georg Simmel. Romanticismo anticapitalista e crítica cultural na intelectualidade alemã do período guilhermino. Teoria da modernidade e teoria do conhecimento: o estrangeiro e a crítica do pensamento sistemático. Dessubstancialização e comparabilidade. O ensaio como movimento de oscilação entre polos.</p> <p>iii. O período ensaístico do jovem György Lukács. Alienação como “ideia fixa” em Lukács. Considerações ontológicas versus históricas da alienação. Aristocratismo versus democratismo plebeu. O ensaio como radicalização de posições possíveis. Ensaio e desconexão sócio-política: intelectualidade livre-flutuante. A resenha como disparador do ensaio. O gênero como cosmovisão: afinidades entre gêneros literários e posições epistemológicas e éticas. Teoria da tragédia e teoria do conto maravilhoso.</p> <p>iv. Mosaico e sátira em Siegfried Kracauer. Ensaio e responsabilidade intelectual. A atitude de espera. Traços simmelianos: estrangeirismo, extraterritorialidade. Crítica da impaciência “revolucionária”. Ensaio e realismo: mosaico, sátira e construção. Crítica do pensamento mitológico nas classes médias alemãs. Alegoria.</p> <p>v. Elementos para uma teoria crítica do ensaio. Lukács e Adorno como “teóricos” do ensaio. Ensaio e alienação. Radicalidade e prioridade do objeto. Afinidade entre o ensaio e o romance.</p>
<p>Metodologia</p>	<p>O seminário tem duas modalidades complementares. Por um lado, trata-se de uma exposição a cargo do docente que apresenta os conteúdos necessários para compreender a gênese e a função histórica do ensaísmo na tradição da teoria crítica. Por outro lado, realiza-se uma leitura crítica de textos individuais, exemplares da obra ou da tradição de que trate a unidade temática. Esta modalidade implica a participação ativa dos estudantes, através de discussões, atividades de leitura breve, etc. Para a leitura dos textos que serão discutidos em sala de aula, serão fornecidas orientações gerais e guias. Esta modalidade dupla ocorrerá em todos os encontros; o</p>

	<p>docente tomará para sua exposição a primeira parte da aula e, em seguida, será realizada a leitura do ensaio correspondente e um tempo para discussão orientada.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>É objetivo geral deste seminário que seus estudantes <i>adquiram ferramentas</i> para reconhecer o caráter socio-histórico do gênero ensaio nos campos intelectuais centro-europeus do século XX. Os objetivos específicos são que os estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>compreendam</i> a maneira precisa em que o ensaio opera como meio dentro do campo intelectual em que se origina e ao qual se destina, para refletir de maneira crítica, consciente ou inconsciente, problemáticas socialmente relevantes do ser social; • <i>detectem</i> as formas do ensaio como elevações à consciência de conteúdos socio-objetivos peculiares da modernidade e, portanto, como instrumentos adequados para o conhecimento e a crítica desta; • <i>descubram</i> as relações históricas que o ensaio mantém com gêneros literários modernos, suas afinidades formais, seus vínculos éticos e epistemológicos; • <i>julguem</i> a atualidade e a potência crítica da abordagem metodológica que consiste em historicizar os gêneros discursivos e compreendê-los como expressões de processos históricos, sociais e abrangentes.
<p>Bibliografia</p>	<p>i. Gênese e função do ensaio moderno</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>(i.A) Bacon, Francis (1870). "XXXII. De la conversación". Em: ---, <i>Ensayos</i>. Trad. De A. Roda Vivas. Madrid: Minuesa, pp. 228-233.</p> <p>(i.B) Montaigne, Michel Eyquem de (1984). "Cap. XIII – Da experiencia". Em: ---, <i>Ensaïos</i>. Trad. De S. Milliet. São Paulo: Abril Cultural, pp. 477-500.</p> <p>Bibliografia geral:</p> <p>(i.I) Burello, Marcelo (2022). "Del púlpito al escritorio. Johann Gottfried Herder y los orígenes del ensayo alemán". Em: Vedda, M. (org.), <i>El ensayo en las literaturas de lengua alemana. Estudios críticos</i>. Buenos Aires: FILO:UBA, pp. 29-48.</p> <p>(i.II) Butrym, Alexander J. (1989). <i>Essays on the Essay. Redefining the Genre</i>. London & Athen: The University of Georgia Press.</p>

(i.III) Haas, Gerhard (1969). *Essay*. Stuttgart: Metzler.

(i.IV) Müller-Funk, Wolfgang (1995). *Erfahrung und Experiment. Studien zu Theorie und Geschichte des Essayismus*. Berlin: Akademie Verlag.

(i.V) Obaldia, Claire de (1995). “Literature in poentia”. Em: ---, *The Essayist's Spirit. Literature, Modern Criticism, and the Essay*. New York: Oxford University Press, pp. 1-64.

(i.VI) Schärf, Christian (1999). *Geschichte des Essays. Von Montaigne bis Adorno*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht.

ii. A ambiguidade como traço da ensaística de Georg Simmel

Bibliografia básica:

(ii.A) Simmel, Georg (1983). “O estrangeiro”. Em: ---, *Sociologia*. Trad. De E. de Moraes F. et al. São Paulo: Ática, pp. 182-188.

(ii.B) Simmel, Georg (2008). “Psicologia da coqueteria”. Em: ---, *Filosofia da moda e outros escritos*. Trad. de A. Morão. Lisboa: Edições texto & grafia, pp. 59-70.

Bibliografia geral:

(ii.I) Adorno, Theodor W. (2003). “El asa, la jarra y la experiencia temprana”. Em: ---, *Notas sobre literatura*. Trad. de A. Brotons Muñoz. Madrid: Akal, pp. 237-247.

(ii.II) García Chicote, Francisco (en prensa). “Ensayismo biográfico y alienación en el Goethe de Simmel. Apuntes sobre una obra desatendida”, *Digithum. Una perspectiva relacional de la cultura y la sociedad*. ISSN 1575-2275.

(ii.III) Kracauer, Siegfried (2009). “Georg Simmel”. Em: ---, *O ornamento da massa*. Trad. De C. E. J. Machado e M. Holzhausen. São Paulo: Cosac Naify, pp. 243-278.

(ii.IV) Lukács, György (1993). “Pós-facio à memória de G. Simmel. (G. Lukács, 1918)”. Em: Simmel, G., *Filosofia do amor*. Trad. de L. E. de Lima Brandão. São Paulo: Martins Fontes Editora, pp. 201-209.

(ii.V) Mannheim, Karl (1986). “O problema sociológico da ‘intelligentsia’”. Em: ---, *Ideologia e utopia*. Trad. de S. Magalhães Santeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, pp. 178-189.

iii. O período ensaístico do jovem György Lukács

Bibliografia básica:

(iii.A) Lukács, György (2015). “Metafísica da tragédia: Paul Ernst”. Em: ---, *A alma e as formas*. Trad. de R. Patriota. Belo Horizonte: Autêntica, pp. 217-244.

(iii.B) Lukács, G. “Siete cuentos maravillosos”. “Siete cuentos maravillosos”. Con una “Introducción” de Miklós Mesterházi. Trad. de F. García Chicote. *Cerrados* (UnB – Brasil), n. 52, tomo 2, pp. 210-226.

Bibliografia geral:

(iii.I) Fehér, Ferenc (1980). “The Pan- Tragic Vision: The Metaphysics of Tragedy”, *New Literary History*, 11, pp. 245-254.

(iii.II) Gábor, Gangó (2014). “El cuento de hadas como Ilustración, cultura y violencia”. Em: Hernández, I. & Llamas, M. (orgs.), *Los hermanos Grimm en contexto*. Madrid: Síntesis, pp. 55-65.

(iii.III) García Chicote, Francisco (2021). “El concepto de *Märchen* (cuento maravilloso) en la obra temprana de György Lukács”. *Signotica*, 33.

(iii.IV) García Chicote, Francisco (2019). “Crítica de la cultura y del alma trágica en la ensayística temprana de György Lukács”. *Signotica* 31.

(iii.V) Goldman, Lucien (1986). *El hombre y lo absoluto. El dios oculto*. Trad. De J. R. Capella. Barcelona: Planeta- De Agostini.

(iii.VI) Márkus, György (1977). “The Soul and Life: The Young Lukács and the Problem of Culture”. *Telos*, 32, pp. 95-115.

(iii.VII) Vedda, Miguel. “Estudio Preliminar. Entre la metafísica y la historia. Sobre la trayectoria intelectual del joven Lukács”. En: Lukács, György, *Acerca de la pobreza de espíritu y otros escritos de juventud*. Ed. de Miguel Vedda. Buenos Aires: Gorla, 2015, pp. 5-87.

iv. Mosaico e sátira em Siegfried Kracauer

Bibliografia básica:

(iv.A) Kracauer, Siegfried (2009). “A biografia como forma de arte da nova burguesia”. Em: ---, *O ornamento da massa*. Trad. De C. E. J. Machado e M. Holzhausen. São Paulo: Cosac Naify, pp. 117-122.

(iv.B) Kracauer, Siegfried (2009). “Aqueles que esperam”. Em: ---, *O ornamento da massa*. Trad. De C. E. J. Machado e M. Holzhausen. São Paulo: Cosac Naify, pp. 149-161.

Bibliografia geral:

(iv.I) Flores, Wilson y Vedda, Miguel (orgs.) (2022). *Siegfried Kracauer como teórico y crítico de la literatura. Aproximaciones desde Argentina y Brasil*. Buenos Aires: FILO: UBA.

(iv.II) García Chicote, Francisco (2019). “Objeto y sujeto en Siegfried Kracauer”. *Pandaemonium Germanicum*, vol. 38, p. 57-85

(iv.III) García Chicote, Francisco (2024). “Alienación ideológica de los sectores medios en la crítica de Siegfried Kracauer a los bestsellers”. *Nau Literária* n. 20, vol. 2, 2024.

(iv.IV) Traverso, Enzo (1994). *Siegfried Kracauer. Itinéraire d'un intellectuel nomade*. Paris: éditions la découverte.

v. Elementos para uma teoria crítica do ensaio

Bibliografia básica:

(v.A) Lukács, György (2015). “Sobre a forma e a essência do ensaio: carta a Leo Popper”. Em: ---, *A alma e as formas*. Trad. de R. Patriota. Belo Horizonte: Autêntica, pp. 31-54.

(v.B) Adorno, Theodor W. (2003). “O ensaio como forma”. Em: ---, *Notas de literatura*. Trad. de J. de Almeida. São Paulo: Editora 34, pp. 15-46.

Bibliografia geral:

(v.I) García Chicote, F. “Ensayo y método en György Lukács”. *Verinitio* 27,2 (2022), pp. 39-57.

(v.II) Sazbón, José (2009). “El sujeto en las ciencias humanas”. Em: ---, *Nietzsche en Francia y otros estudios de historia intelectual*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes Editorial, pp. 135-166.

	<p>(v.III) Obaldia, Claire de (1996). “Philosophical Essayism”. Em: ---, <i>The Essayist's Spirit. Literature, Modern Criticism, and the Essay</i>. New York: Oxford University Press, pp. 99-145.</p> <p>(v.IV) Sebastian Schreull (2012). “Als ob eine Gattung ohne Art – Essay und Aphorismus als literarische Formen kritischer Theorie”. Em: Völk, M. (ed.), <i>“Wenn die Stunde es zulässt”: zur Traditionalität und Aktualität kritischer Theorie</i>. Münster: Westfälisches Dampfboot, pp. 203-234.</p> <p>(v.V) Vedda, Miguel (2022). “Rastros de innominados. Arte narrativo y fantasía objetiva en <i>Huellas</i>, de E. Bloch”. Em: Vedda, M. (org.), <i>El ensayo en las literaturas de lengua alemana. Estudios críticos</i>. Buenos Aires: FILO:UBA, pp. 181-204.</p>
Avaliação	<p>O seminário será ministrado diariamente em aulas de quatro horas de presença obrigatória. A avaliação será feita em duas partes. Em primeiro lugar, será avaliada a participação dos alunos nas atividades em sala de aula (acompanhamento da guia de leitura, exposição da estrutura argumentativa de um ensaio, etc.). Em segundo lugar, deverá ser apresentado um trabalho final sobre os temas do curso e elaborado de acordo com as orientações que serão expostas nas aulas.</p>